



2

INFORMATIVO
SEMESTRAL

ABR - SET/2020

Mesmo em meio à suspensão das aulas causada pela pandemia, a AVPA continua cuidando das vidas

TRANSFORMANDO SONHOS EM REALIDADE

Conheça o jovem Hercílio Chambal, um dos muitos exemplos de pessoas que estão tendo suas vidas completamente transformadas através do investimento em educação.

IMPACTOS DA COVID-19

Veja como a pandemia causada pelo novo Coronavírus tem afetado a Associação Vida Para África e Moçambique como um todo, em especial na área da educação.

EDITORIAL

Seja bem-vindo ao nosso informativo semestral!

Devido à pandemia causada pelo novo Coronavírus, decidimos alongar o período deste segundo informativo de 2020. Com a suspensão das aulas em Moçambique, grande parte das nossas atividades ficaram paralisadas e, por conta dessa diminuição dos nossos trabalhos, resolvemos abranger neste relatório o período de abril a setembro.

Estes foram meses desafiadores para todos nós. Instabilidade política, econômica e social, insegurança e restrições de vários tipos afetaram diretamente a vida de todos nós. Não foi possível estabelecer a comunicação entre padrinhos e crianças, uma vez que as aulas foram canceladas. Viagens missionárias que estavam agendadas tiveram que ser adiadas. Nossos novos projetos, iniciados em fevereiro, ficaram todos

paralisados, assim como todos os processos e trabalhos burocráticos que estavam em andamento. No nosso caso, ainda temos como pano de fundo um sistema de saúde, público e privado, bastante precário e limitado, requerendo de nós um cuidado redobrado. Não foram e não estão sendo dias fáceis, mas apesar de toda turbulência, reconhecemos que Deus tem sido conosco. Através da sua ajuda, fomos capazes de manter em dia todos os nossos compromissos. Embora as aulas estejam ainda suspensas, temos fornecido alimentação em uma de nossas escolas, e extendemos a ajuda para algumas famílias necessitadas. Entregamos roupas e cobertores para algumas crianças e famílias suportarem o frio do inverno. Também conseguimos pagar em dia os salários e subsídios de todos os nossos colaboradores, assim como também pagamos

pontualmente as mensalidades escolares dos mais de quarenta estudantes que nós ajudamos. Os últimos meses foram difíceis, mas agora é tempo de olhar para frente. Lenta e gradualmente, estamos retomando nossas atividades externas. Reiniciamos as aulas de reforço escolar e, nos próximos dias, será a vez das aulas de inglês. Neste mês de novembro, daremos início ao planejamento para 2021, incluindo o treinamento de professores que acontecerá em janeiro e as datas para nosso programa de voluntariado. Esperamos que em breve tenhamos boas novas para compartilhar. Caso você ainda não nos siga nas mídias sociais, faça isso! No Instagram e Facebook somos **@vidaparaafrica**. Por lá, você acompanha de perto nossas ações.

A todos vocês, um grande abraço e que Deus os abençoe.



Sustentar

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

SOMOS
FEITOS DE

HUMANIDADE

Aqui na Sustentar Comunicação Estratégica,
compartilhamos amor, tempo e muito respeito
para fomentar a educação em Moçambique.

Faça o mesmo.

Agenciasustentar.com.br
[@agenciasustentar](https://www.instagram.com/agenciasustentar)

ÍNDICE

4. OS IMPACTOS DA COVID19

Quais foram as áreas mais afetadas no surto causado pelo novo Coronavírus.

6. AVPA E A PANDEMIA

Como têm sido nossos trabalhos neste tempo.

8. ALIMENTAÇÃO

Crianças e famílias têm sido cuidadas em meio à pandemia.

10. TORNANDO OS SONHOS REAIS

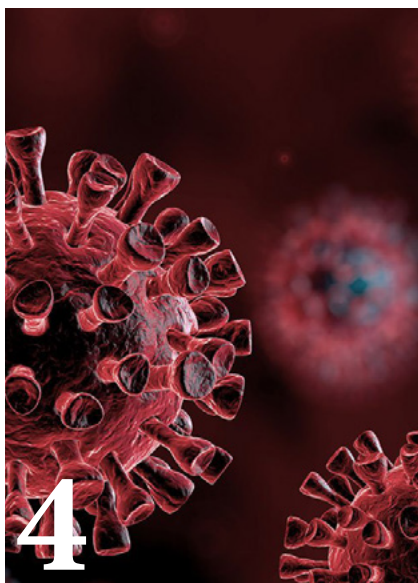
A história de um jovem que teve sua vida transformada através da educação.

12. AQUECENDO OS CORAÇÕES

Dezenas de cobertores foram entregues para crianças e suas famílias enfrentarem o frio do inverno africano.

14. RELATÓRIO FINANCEIRO

Nossos números de abril a setembro de 2020.



OS IMPACTOS DA COVID-19

A pesar da grande riqueza de recursos naturais, Moçambique está entre os dez países mais pobres e menos desenvolvidos do mundo, e entre os mais vulneráveis a desastres como ciclones, inundações, seca e epidemias. Para um país que tem travado uma batalha há décadas contra o HIV, a malária, a tuberculose e a desnutrição crônica, a epidemia da Covid-19 traz consigo muitos agravantes, principalmente para as crianças, devido à sua vulnerabilidade.

Segundo os dados do último censo, **Moçambique possui 14 milhões de habitantes entre 0 e 17 anos de idade**, o que significa que, mais da metade da população do país, é composta por crianças.

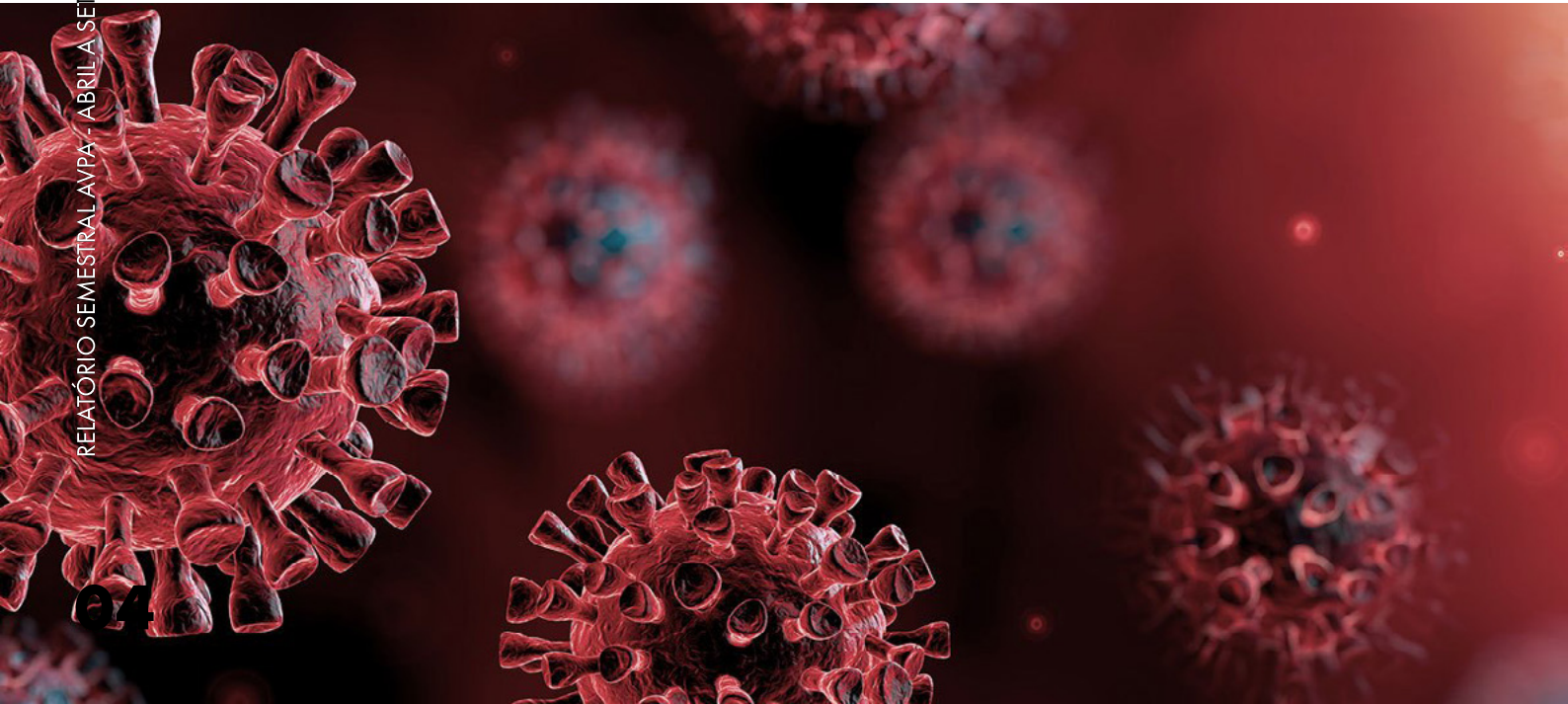
Segundo dados recentes do UNICEF, a pandemia da Covid-19, além das ameaças diretas à saúde das crianças, relacionadas ao vírus, traz

consigo outros impactos secundários que vieram agravar áreas já bastante sensíveis, como educação, segurança, proteção, água e saneamento básico, e isso sem falar do fator nutrição, altamente relevante, e dos cuidados regulares com a saúde das crianças, principalmente no que se refere ao controle das vacinações.

Cerca de 10 milhões de crianças entre 0 e 17 anos vivem em pobreza monetária ou multidimensional. Viver em pobreza monetária significa fazer parte de uma família cujo consumo está abaixo do nível de pobreza nacional, enquanto a pobreza multidimensional traduz-se por uma vida privada de seus direitos básicos e essenciais, em várias dimensões, ao mesmo tempo, é como não possuir família, nutrição, saúde, educação, trabalho, nem água, saneamento, higiene, habitação e ainda outros. Dentro desse

número, existem 28% de crianças que se encaixam nos dois grupos, ou seja, são as que enfrentam tanto a pobreza monetária como a multidimensional. Relacionando esta realidade à pandemia, a situação de pobreza pode chegar a níveis extremos por um período bastante longo para uma grande parte dessas crianças.

Entre as medidas tomadas para promover o distanciamento social devido à pandemia da Covid-19, decretadas no país a partir de 1º de abril, foi determinada a suspensão das atividades escolares, desde as creches até as universidades. Com esta medida, em torno de oito milhões de crianças foram afetadas, sendo mais de 100 mil do ensino pré-primário, quase 7 milhões do ensino primário, 1,25 milhão do ensino médio, além de 85 mil alunos do ensino técnico-profissional. Esta situação agravou ainda mais a realidade da educação no país, que já



estava muito comprometida. Uma prova disso pode ser verificada tomando-se por base os resultados de 2016, que comprovam que, apenas 4,9% das crianças do 3º ano do ensino fundamental, tinham capacidade para leitura e escrita e 68% das crianças dos 12 aos 13 anos não tinham concluído o ensino primário. Os dados do último censo indicam que 38,6% das crianças de 6 a 17 anos estão fora da escola (INE, 2017). Houve uma tentativa do governo de adaptar programas de ensino à distância que pudessem suprir de alguma forma a falta das aulas presenciais, mas como a grande maioria das crianças do país não têm acesso aos canais de informação básicos, tais iniciativas não tiveram o êxito desejado. Dados estatísticos mostram que 74% das crianças vivem sem eletricidade, apenas 22% possuem televisão em casa e somente 2% tem acesso à internet, sendo que, para as crianças das áreas rurais, as limitações são ainda mais acentuadas. Segundo as orientações dadas recentemente, para que as aulas retornem, as escolas deverão possuir banheiros, saneamento básico e água disponível para a higienização das crianças, funcionários e do ambiente, mas essa infraestrutura, ainda que seja básica, é inexistente nas escolas públicas. Quanto maior for o tempo de paralização das aulas, maior será a perda no tempo de aprendizagem, e ainda pior do que isso, aumenta o risco de muitas crianças não retornarem às aulas quando as escolas reabrirem, uma vez que muitas delas estão sendo empurradas

pelas famílias para buscarem trabalhos que possam auxiliar na subsistência familiar, como por exemplo, o serviço nas hortas comunitárias ou como vendedores ambulantes.

Outra situação preocupante está relacionada ao sistema de saúde do país. Por se preocuparem em manter as medidas de distanciamento social, os pais têm levado seus filhos pequenos com menos frequência aos serviços de saúde essenciais. Isso se evidenciou pela redução de até 30% na cobertura de vacinação da segunda dose de sarampo e da terceira dose da tríplice (difteria/tétano/coqueluche), bem como no número de crianças que concluíram o programa de vacinação previsto, o que poderá torná-las muito mais vulneráveis às doenças.

Acrescente-se a toda essa situação, o fato de que Moçambique é um país com condições bastante deficientes no que diz respeito à infraestrutura de água, saneamento e higiene. Alguns dados estatísticos mostram que apenas 10% das residências possuem banheiros com fossa séptica, 51% da população não tem acesso a água potável e as condições de saneamento básico são mínimas em quase todo país. No caso das medidas básicas de segurança a serem adotadas por conta da contaminação da Covid-19, a necessidade de mudança nos hábitos de higiene devem ser redobradas e o uso da água é essencial e fundamental. Entretanto, a grande maioria da população não terá como atender a essas questões básicas de proteção e as crianças serão sempre as mais vulneráveis.

Outros grupos de risco precisam de atenção, como as crianças com necessidades especiais, que são totalmente dependentes de cuidados, precisam de atendimento médico básico por serem vulneráveis a várias doenças, e não podem ser atendidas devido aos riscos de contaminação. De acordo com o último censo, 1,5% das crianças com menos de 15 anos no país, tem alguma deficiência. Os dados antes da pandemia, indicavam que 10% das crianças, ou pouco mais de 1 milhão, com idades entre 0 e 12 anos, eram órfãs.

Esses números revelam outras crises dentro da crise.

Não se trata apenas da pandemia, que por si só já é devastadora, mas sim do fato de se ver o quão angustiante é que haja tamanha necessidade por todos os lados. São crianças não apenas em risco de viver em pobreza crônica e profunda, mas particularmente por estarem tão vulneráveis e em condições das mais adversas. Estamos em meio a uma crise global, mas Moçambique possui suas crises próprias, com as quais vem lutando há muito tempo e que estão sendo agravadas dia a dia diante deste novo desafio.

Mais força será necessária, mais determinação, mais trabalho e mais cooperação de todos.

Fazemos parte deste momento e não podemos apenas nos conformar com as estatísticas. Temos que fazer o quanto estiver em nós para que essa realidade seja transformada em algo muito melhor, mais digno e mais humano. Fazem eco os últimos versos do Hino Nacional do país, “milhões de braços, uma só força, ó Pátria amada, vamos vencer”.

AVPA E A PANDEMIA

Conforme mencionado anteriormente, todos os níveis de educação em Moçambique foram suspensos, afetando diretamente as atividades da **AVPA**. Desde o final de março até agora as nossas escolinhas estão fechadas.

Como reflexo da pandemia, não foi possível estabelecer a comunicação entre as crianças apadrinhadas e seus mantenedores. O período de matrículas decorre de janeiro a março e muitas famílias deixam para matricular as crianças nos últimos dias, por conta das despesas de final de ano. Dessa forma, as aulas tiveram início nas últimas semanas de fevereiro, quando começamos a recolher as informações das crianças. Infelizmente, poucas semanas depois as atividades tiveram que parar. Não somente o programa de apadrinhamento foi afetado, as aulas de inglês, de música e de reforço escolar, todos projetos novos, iniciados até fevereiro, foram completamente paralisados. Estes têm sido tempos muito difíceis. As escolinhas comunitárias e os centros infantis que trabalham em parceria conosco são mantidos com as mensalidades das crianças, um valor que varia de R\$ 25 a R\$ 115, aproximadamente. Esse valor é destinado às despesas das escolas, incluindo os salários dos professores. Com a suspensão das aulas esses educadores estão sem receber, por todos estes meses. Alguns tiveram que procurar trabalho no campo, sobrevivendo do que

plantam, uma vez que os níveis de desemprego nas cidades já eram altos, antes mesmo da pandemia. Essa situação deverá ser atenuada quando as aulas retornarem, cuja previsão está para março de 2021.

Apesar de toda a dificuldade, durante todo este período, a **AVPA** manteve em dia os seus compromissos financeiros.

Embora tenhamos sentido uma ligeira diminuição de nossas receitas, conseguimos pagar em dia os salários e subsídios para todos os nossos colaboradores. Mesmo com a suspensão das aulas, os nossos trabalhos administrativos e a produção de material didático se mantiveram, pois estamos fazendo a revisão e atualização dos nossos livros.

Das quatro escolas associadas que recebem material, alimentação e fazem parte do nosso programa de apadrinhamento, somente uma manteve, em parte, o seu funcionamento. A Escolinha Comunitária Louvai a Deus, localizada na Matola Santos, continua oferecendo diariamente refeições para mais de 30 crianças, a maioria órfãs da comunidade, além de alguns alunos da própria escola, mas que vivem no mesmo bairro e são muito carentes. Com o excedente do valor que seria destinado à alimentação das crianças, estamos comprando cestas básicas para algumas famílias necessitadas. Com relação aos mais de 40 estudantes que mantemos em escolas privadas, desde crianças que frequentam o ensino primário

até alguns jovens que estão em instituto técnico e ensino superior, também conseguimos pagar pontualmente suas mensalidades ao longo destes meses.

EXAMES NACIONAIS

Ainda que timidamente, no mês de setembro retomamos parte das nossas atividades externas, com o retorno das aulas de reforço escolar.

Ao final de cada ano letivo, alunos da 2ª, 5ª, 7ª, 10ª e 12ª classes são submetidos aos exames nacionais em Moçambique. A época de exames é um período crucial para os estudantes, pois avalia seu progresso até aquela fase de sua educação escolar e é o meio utilizado para determinar se ele deve avançar ou não ao próximo nível de ensino.

Os exames geralmente acontecem entre outubro e dezembro, dependendo no ano escolar em que o aluno se encontra, e as escolas costumam dedicar boa parte do último trimestre à revisão de conteúdos e preparação dos alunos para sua realização.

Neste ano, porém, a situação não é nada animadora. Devido ao Covid-19, todos os estudantes estão, desde meados de março, sem frequentar a escola. De um lado, algumas escolas entregaram fichas de exercícios para os alunos estudarem em casa, e de outro alguns canais de televisão chegaram a transmitir aulas com alguns conteúdos voltados para variadas classes, mas somente durante o primeiro período da quarentena. Se



Estudante universitária do último ano de pedagogia, Delfina Colela, à esquerda, tem se dedicado a ensinar outros estudantes a se prepararem para os exames nacionais, como a jovem Fernanda Chaúque, que está no último ano do ensino médio.

a entrega de fichas de exercícios teve um alcance pequeno, menos sucesso ainda tiveram as aulas televisionadas, visto que menos de 1/4 dos alunos em Moçambique possuem televisão em casa. O governo determinou a passagem automática para as classes em que não há exame. Para os demais, as aulas serão retomadas gradativamente. Até agora não houve nenhuma medida realmente eficaz e concreta para sanar a defasagem gerada neste período. Diante deste cenário, a **AVPA** se propôs a auxiliar esses alunos em seus estudos. Desde o começo do ano, contratamos uma profes-

sa, Delfina Colela, estudante de pedagogia, para ministrar aulas de alfabetização aos pequenos e reforço em várias matérias para os maiores. Assim que as autoridades determinaram a realização dos exames nacionais, ela retomou suas atividades, ajudando os alunos que precisam de reforço. Além de disponibilizar um espaço adequado e a tutora, também estamos adquirindo o material didático que cada aluno irá precisar, uma vez que nenhum dos alunos do ensino secundário (fundamental e médio no Brasil) possuem os livros, que são distribuídos somente para a educação primária.

Não podemos sanar todos os déficits da educação no país, mas podemos fazer a nossa parte e cooperar para que estes recebam suporte e incentivo em seus estudos. Desta forma, estamos investindo nas próximas gerações e dando a elas recursos e oportunidades para transformarem suas histórias através da educação. Mesmo durante a maior crise de saúde das últimas décadas, conseguimos honrar nossos compromissos. Sem dúvidas, devemos agradecer a Deus e a cada um que tem nos ajudado e que tem confiado em nós. A vocês, nosso muito obrigado.

ALIMENTAÇÃO



RELATÓRIO SEMESTRAL AVPA - ABRIL A SETEMBRO DE 2020

08

Crianças almoçando na Escolinha Louvai a Deus. Na outra página, educadoras e cozinheira continuam indo à escola, mesmo com as aulas paralisadas, somente para preparar e servir as refeições.

A desnutrição, ou seja, insuficiência de determinados nutrientes vitais na dieta de um ser humano, que asseguram o seu crescimento saudável, é um problema sério em Moçambique, ocasionando a morte de milhares de crianças todos os anos. Segundo dados de 2011 do Ministério da Saúde, 69% das crianças menores de cinco anos sofrem de anemia. No campo, 46% de crianças são malnutridas, contra 35% das zonas urbanas. Ainda segundo esses dados, 43% de menores de cinco anos de idade sofrem de desnutrição crônica, enquanto 6% sofrem de desnutrição aguda. Devido a isso, as suas idades não são proporcionais às suas alturas e pesos.

A mal nutrição durante a infância tem um efeito duradouro nas hipóteses de sobrevivência e desenvolvimento da criança. Em Moçambique, cerca de 45% das mortes de crianças menores de cinco anos estão associadas à mal nutrição. Uma criança malnutrida também apresenta menores probabilidades de um bom aproveitamento escolar e é mais suscetível a contrair infecções e a sofrer de doenças crônicas na idade adulta.

Conforme esses dados mostram, além de incidir na qualidade de vida, a fome afeta diretamente o desenvolvimento cognitivo e pedagógico da criança, levando a problemas que refletirão por toda a sua vida.

A **Associação Vida Para África** é uma organização voltada para

a educação. Esta afirmação inclui todas as áreas que favoreçam o bom aproveitamento da educação por parte das pessoas atendidas, e uma dessas áreas é justamente a alimentação.

As crianças das nossas escolas recebem uma boa alimentação, balanceada e adequada para suas idades, chegando a incluir três refeições diárias. Para a grande parte das crianças, a refeição que elas fazem nas escolinhas é melhor do que a que elas possuem em suas casas e, para algumas delas, é a única.

Como dissemos anteriormente, desde os primeiros casos da Covid-19 em Moçambique, o governo determinou a suspensão das aulas em todos os níveis, da pré-escola até o ensino superior, afetando em cheio nosso trabalho. No entanto, apesar de as aulas estarem suspensas, mantivemos a alimentação em uma de nossas escolas, a Escolinha Louvai a Deus, localizada na Matola Santos, no município da Matola. Há muitos anos temos fornecido alimentação para essa escolinha, que diariamente prepara as refeições não somente para as



crianças matriculadas, mas também para crianças órfãs e muito carentes da comunidade, tanto no período letivo como nas férias ou feriados.

Por conta da paralização das aulas, a quantidade de crianças na escola diminuiu, assim como nossos gastos com alimentação. Dessa forma, nós destinamos parte dos recursos para comprar comida para algumas famílias carentes da nossa comunidade, que estão enfrentando situações difíceis nestes dias.



O jovem Hercílio Chambal teve sua vida transformada pela AVPA e em breve se tornará um profissional habilitado para o mercado de trabalho.



TORNANDO OS SONHOS REAIS

RELATÓRIO SEMESTRAL AVPA - ABRIL A SETEMBRO DE 2020

No ano de 2006, antes mesmo da fundação da **AVPA**, alguns dos atuais membros da associação se envolveram na construção de uma escolinha comunitária, no bairro de Inhagóia, na periferia de Maputo. A simples passagem daquelas pessoas pelo entorno causou uma grande curiosidade dos moradores, pois era bastante incomum a entrada de estrangeiros naquela comunidade. Para muitos, foi a primeira vez que tiveram contato com um *mulungo*, designação para estrangeiro em changana, dialeto falado no sul de Moçambique. Enquanto aqueles jovens brasileiros

pintavam e decoravam as paredes da escolinha, muitas pessoas passavam em frente somente para olhar aqueles visitantes inusitados. No meio dessas pessoas estava uma criança de oito anos chamada Hercílio Chambal, que teve sua vida marcada a partir daquele momento.

A **AVPA** não somente passou a ajudar aquela escolinha, fornecendo material didático e alimentação, como também beneficiou dezenas de crianças e jovens órfãos e carentes daquela comunidade, entre as quais se encontrava o Hercílio, que durante oito anos, da 3ª até a 10ª classe, recebeu o material

escolar. No entanto, desanimado com as precárias condições do ensino público, com suas classes superlotadas e falta de professores qualificados, o então adolescente abandonou seus estudos por dois anos. Nesse período, devido à influência de amigos e familiares, esteve muito perto de se envolver com drogas. Foi justamente nesse momento de sua vida que seus caminhos voltaram a se cruzar com os da **AVPA**.

Há dois anos, quando ainda estava distante da escola, a **AVPA** lhe ofereceu a possibilidade de fazer um curso técnico de sua escolha, com equivalência ao ensino

secundário (equivalente ao ensino médio no Brasil). Apaixonado por carros desde a infância, o jovem se matriculou no curso de mecânica geral do Instituto Foco, um curso técnico profissionalizante que permite aos alunos desenvolverem competências profissionais para atuar nas áreas de mecânica automotiva e industrial. Atualmente, com 22 anos recém completados, Hercílio vê seu sonho muito próximo de se tornar realidade, pois em algumas semanas ele será um profissional de mecânica habilitado e capacitado para o mercado de trabalho. Ao longo dos últimos anos ele, teve todas as suas despesas escolares financiadas pela **AVPA**, incluindo transporte, material e mensalidades. Além de tornar o seu sonho de ser um mecânico algo possível, esse curso também veio em um momento crucial na vida de Hercílio, servindo como instrumento para despertar nele, novamente, o interesse pelos estudos e resgatá-lo de escolhas prejudiciais para sua vida e futuro. Seu desempenho ao longo do curso foi tão surpreendente que um de seus professores o selecionou, no meio de todos os outros alunos, para fazer um estágio em sua própria empresa. O que pode parecer um gesto sem muito significado para a maioria, para pessoas como Hercílio, isso representa a transformação de uma vida. Esse é o estímulo necessário que alguns precisam para conseguir avançar e alcançar uma nova história para suas vidas. O simples ato de apoiar crianças e jovens como Hercílio, com material escolar ao longo de sua vida acadêmica, e



dar-lhes a possibilidade de obter uma formação que lhes permitirá ter uma profissão digna, pode fazer toda a diferença em suas vidas e, conseqüentemente, em suas famílias e comunidades.

É nisso que a **AVPA** acredita, a transformação de vidas através da educação. Pessoas transformadas e instruídas mudam a sociedade, que por sua vez, transformam uma nação.

AQUECENDO OS CORAÇÕES



RELATÓRIO SEMESTRAL AVPA - ABRIL A SETEMBRO DE 2020

Ao contrário do que se imagina, em Moçambique não faz calor o ano todo. Na província de Maputo, localizada na região sul e onde a **AVPA** concentra a maior parte de suas atividades, a temperatura média diária permanece abaixo dos 24 °C no

inverno e, à noite, fica em torno dos 13°C a 14°C. Muitas casas não têm uma estrutura adequada para manter o seu interior minimamente aquecido durante essa estação climática. A cobertura dessas casas costuma ser feita de chapas de zinco e não há uma vedação adequada

para impedir a entrada do vento, tornando as noites ainda mais frias. Somando-se a isso, grande parte das pessoas não possuem roupas adequadas para o inverno e suas famílias não possuem cobertores de qualidade ou em quantidade suficiente para suportar o frio, incluindo

as famílias de muitas de nossas crianças.

ENTREGA DE COBERTORES

Todos os anos, com a chegada da estação fria, a **AVPA** promove a doação de roupas apropriadas para muitas crianças e adolescentes, mas neste ano foi feito algo diferente. Como as perspectivas eram de um frio severo, ao invés de doar roupas a **AVPA** decidiu comprar e distribuir cobertores para as crianças e suas famílias, beneficiando dezenas delas.

Algumas de nossas crianças já apresentam uma saúde bastante frágil por conta de diversos fatores, como doenças pré-existentes e, por conta disso, é muito importante que elas estejam bem protegidas durante esse tempo de frio, quando ficam ainda mais vulneráveis a doenças respiratórias.

Acreditamos que, além de abrigar o corpo, esse simples gesto de amor aqueceu os corações dos nossos pequenos.

Ações como estas somente são possíveis devido ao apoio de cada um dos nossos padrinhos e doadores, por isso gostaríamos de agradecer por toda a ajuda e encorajá-los a continuar nos apoiando para que possamos juntos fazer a diferença nesta geração.

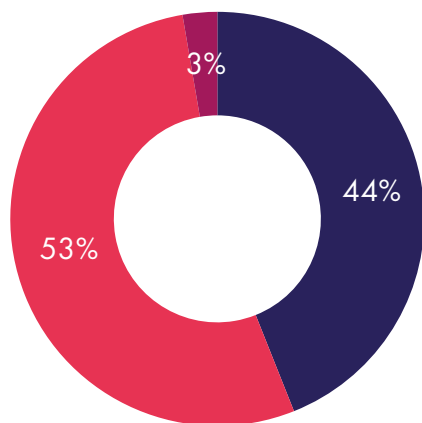
Na outra página, crianças de uma mesma família recebendo, cada uma, um cobertor para os dias frios do inverno moçambicano. Acima, fardos com cobertores, de boa qualidade, vindos de países desenvolvidos. Ao lado, os cobertores contados e preparados para serem doados para crianças, jovens e famílias inteiras.



RELATÓRIO FINANCEIRO

R\$ 1 = 13 mt
Valor médio do câmbio semestral, de abril a setembro de 2020.

ORIGEM DAS ENTRADAS



- doações
- apadrinhamento
- venda de livros

RECEITAS

Conforme dissemos no último relatório, praticamente não tivemos receitas com a venda de livros do Projeto Vida, pois as escolas fazem os pedidos somente nos primeiros meses do ano. No gráfico ao lado, podemos ver que a venda dos livros correspondeu a cerca de 3% de todas as nossas entradas, no período de abril a setembro, com um total de 18.100 meticais.

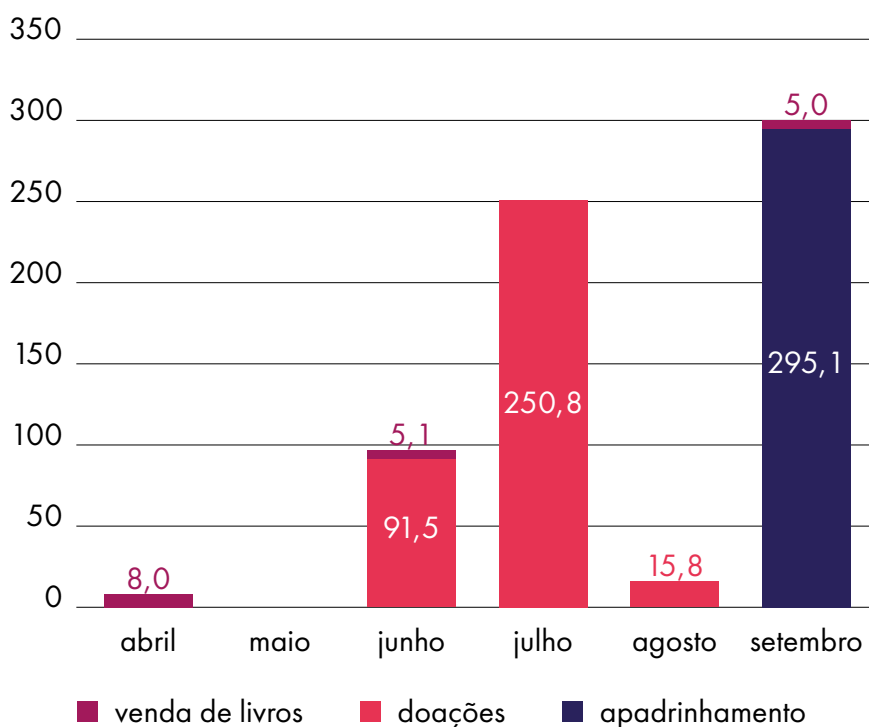
A maior parte das nossas entradas foi de doações feitas via depósito em conta bancária, com um total de 358.073 meticais, correspon-

dendo a 53% do total, seguido de valores do programa de apadrinhamento, com 295.113 meticais, ou 44% de todas as entradas. O gráfico abaixo mostra todas as nossas entradas, no mesmo período. Nele, é possível perceber a ausência dos valores do apadrinhamento e das doações feitas pelo nosso site, o que ocorreu entre os meses de março e agosto. Devido a questões burocráticas quanto a troca na direção da Associação Vida, nossa representante no Brasil, os valores ficaram represados na conta bancária até que a nova diretoria tomasse posse e, enfim, pudesse movimentar as contas. Por conta disso, somente no final de setembro os recursos ficaram disponíveis para serem enviados para nossa conta em Moçambique.

Apesar dessa situação, conseguimos segurar as nossas despesas devido ao saldo dos meses anteriores, conforme também dissemos no relatório anterior. Junto a isso, recebemos algumas doações entre os meses de junho e agosto, que nos ajudaram substancialmente a equilibrar as contas. Com a definição do novo corpo diretivo da Associação Vida, não teremos mais problemas ou dificuldades para receber os valores de apadrinhamentos e doações feitas através do nosso site, www.vida-africa.org, pelas plataformas do PagSeguro e também do PayPal.

TOTAL DE ENTRADAS

(Valores em 1.000 mt)

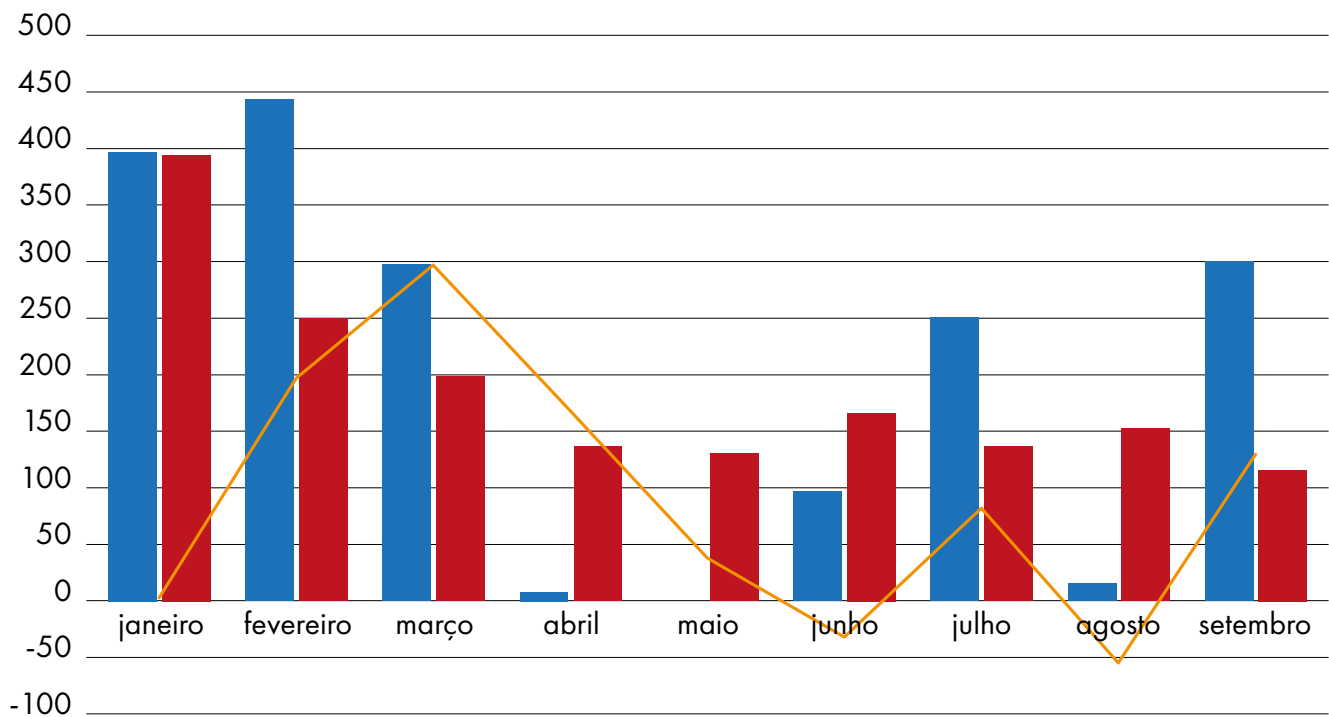


- venda de livros
- doações
- apadrinhamento

ENTRADAS E SAÍDAS

(Valores em 1.000 mt)

■ entradas ■ saídas ■ saldo



MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

Mesmo com a paralisação de praticamente todas as nossas atividades externas entre os meses de abril a agosto, nosso escritório continuou em operação. A revisão e reedição dos nossos livros não foram interrompidas, assim como os pagamentos, as compras e outros serviços internos de manutenção. O gráfico ao lado mostra o total das nossas despesas no período de abril a setembro. Como dito anteriormente, apesar de todas as dificuldades que tivemos, conseguimos honrar todos os nossos compromissos financeiros, incluindo os salários dos nossos colaboradores e as despesas administrativas. Apesar da suspensão das aulas em Moçambique, mantivemos a alimentação em uma das nossas escolas e o pagamento das mensalidades dos estudantes que suportamos.

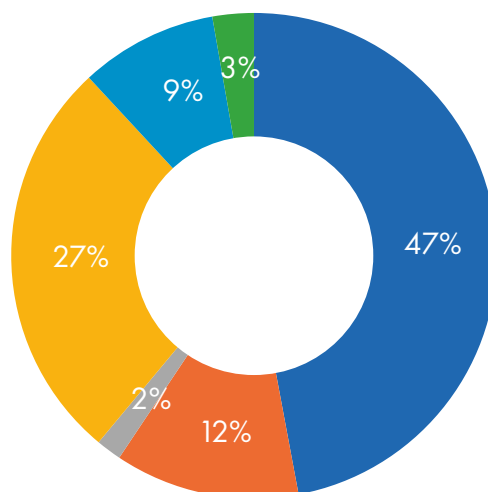
No gráfico acima, mostramos toda a nossa movimentação financeira, de janeiro a setembro. Embora entre os meses da paralisação nossas despesas tenham permanecido estáveis, tivemos um descompasso quanto às receitas, conforme falado anteriormente. Isso fez com que nosso saldo ficasse negativo em duas oportu-

nidades, conforme mostrado na linha laranja.

O último trimestre costuma ser bastante dispendioso, devido à impressão dos livros que serão usados no próximo ano, assim como a preparação do treinamento de professores, que irá decorrer em janeiro. Para isso, continuamos contando com a sua colaboração.

TOTAL DE SAÍDAS

(Valores em 1.000 mt)



- salários - 394.5
- alimentação - 226.8
- escritório - 103.2
- mensalidades - 76.7
- transporte - 14.2
- outras despesas - 23.1



**Fale da AVPA
para quem você conhece!**

Acreditamos que unidos teremos muito mais sucesso no propósito de levar educação para as crianças de Moçambique. Por isso, contamos com a sua ajuda para ser um anunciador da **Associação Vida Para África** para quem você conhece. Assim, podemos juntar as nossas forças em um só propósito.

Acesse **www.vida-africa.org** e saiba tudo sobre nós.